

Carla P.H.A. Ribeiro César
Mário Sérgio Lei Munhoz

Avaliação dos potenciais de longa latência relacionados a eventos em indivíduos jovens e adultos saudáveis

Long latency event related potentials in young subjects and healthy adults

Unitermos

Potenciais de longa latência.

Berger em 1924 descobriu a possibilidade de registrar a atividade cerebral elétrica do homem e posteriormente estabeleceu as bases para aplicação clínica e experimental do seu método. Através da introdução de novos estímulos (visuais, auditivos ou somatosensoriais) na eletroencefalografia, pode-se registrar a excitação além do limiar de um nervo aferente periférico ou um dos órgãos sensoriais, captando as oscilações de potencial surgidas no córtex sensorial respectivo, sendo que quando ultrapassam um período de cerca de 10 mseg dá-se o nome de **Potencial Evocado** ²⁹.

Na década de 60 os potenciais cerebrais de eventos relatados foram descritos como uma variação de contingente negativo ³⁸, como um componente positivo

tardio ³⁵ e por P300 devido ao fato do mesmo ocorrer cerca de 300 ms após estímulos auditivos ²⁸.

Os parâmetros de avaliação constam das medidas da latência e a amplitude do P3, as quais refletem a habilidade da performance cognitiva ^{6 e 7}.

Por intermédio da sua aplicação, pode-se averiguar o funcionamento cerebral e os distúrbios cognitivos ^{18 e 27} presentes em diferentes estados como no autismo, na esquizofrenia, nas anormalidades do lobo temporal, na Síndrome de Down, nas paralisias supranucleares progressivas, na amnésia pós-traumática, alcoolismo, confusão mental devido as alterações metabólicas (intoxicação aguda de etanol, falha renal crônica, encefalopatia hepática e hipóxia), nas demências corticais e subcorticais, na esclerose múltipla ^{1,3,10,12,16,22,34}